

## **ENFRENTAMENTOS VIVIDOS PELAS MULHERES NEGRAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA**

Fabrcio Pereira da Silva<sup>1</sup>, Regina Celia de Sousa Beretta<sup>2</sup>

<sup>1</sup>E-mail: fabriciosilvac@yaho.com.br; <sup>2</sup>E-mail: regina.beretta@unifran.edu.br

**Introdução:** No Brasil o povo negro foi escravizado por mais de trezentos anos, e hoje tem uma das maiores taxas de população negra, cerca de 56% fora de África e as mulheres negras representam uma média de 27% da população geral. A ideia que os negros são inferiores a outros povos é um paradigma construído na perspectiva sócio histórica, que estigmatiza e reproduz todas as formas de exploração, advindas dos sujeitos que economicamente e socialmente, se sentem superiores. O racismo, a desigualdade de gênero e as vulnerabilidades sociais vividas, ainda estão presentes, no cotidiano e afetam a qualidade de vida das mulheres negras. Estas mulheres foram as responsáveis pela formação educacional e social dos filhos dos senhores de engenho; amamentando, contando histórias e servindo de companheiras sexuais, para os senhores e seus descendentes. Assim, as mulheres negras, ganham um importante papel na história do país na figura da mãe e da mulher negra. **Objetivo:** Este trabalho visa discutir os enfrentamentos vividos na atualidade, pelas mulheres negras na sociedade. **Material e Método:** Se efetivou por meio de levantamento bibliográfico e documental, analisados a luz da dialética. **Resultados e Discussão:** A estrutura racial e institucional presentes no país, afetam de forma substancial as vidas das mulheres negras. Não é difícil perceber o importante papel, que a mulher negra assume nas periferias, onde chefia os lares, cria, educa e sustenta seus filhos, de maneira solo. Estas mulheres se transformam em figuras “fortes” em função de suas trajetórias de sofrimento, até mesmo na hora do parto. Quanto ao acesso aos postos de trabalho, na maioria das vezes, preferem mulheres brancas para cargos administrativos e executivos. O racismo estrutural advém das relações políticas, econômicas, jurídicas, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional, se articula com a segregação racial, ou seja, a divisão espacial de raças em localidades específicas - bairros, guetos, batustões, periferias. **Conclusão:** A sociedade mantém as mulheres negras, em situação de vulnerabilidade social e em condição de subalternidade, em uma relação de dominantes e dominados. Estas mulheres são excluídas e não encontram espaços de pertencimento e de valorização, não se sentem dignas, pois se veem apenas como mães, cuidadoras e chefes de família, fazendo com que, não se olhem como protagonistas de sua história, reconhecendo sua força, resistência e ancestralidade para enfrentar os desafios cotidianos. **Contribuição desta Pesquisa para a Saúde:** Apontamento das dificuldades vividas pelas mulheres negras que impactam na qualidade de vida, reafirmando as inequidades e os determinantes sociais em saúde.

**Descritores:** Vulnerabilidade, Racismo, Desigualdade de Gênero.